

O que é um aluno motivado? Reflexões a partir dos relatos de cinco professores de instrumento musical

Alex Sandro da Costa Moreira
UFPI – Universidade Federal do Piauí (Licenciando música)
SESC – Centro Educacional Jose Alves de Sousa neto. (Professor de música)
asmoreira@pi.sesc.com.br

Introdução

Segundo Bzuneck (2010), motivação é entendida como um fator psicológico, que interage com as características da personalidade e as características do ambiente.

Motivação tem sido estudada em diversas áreas como: educação, esporte, trabalho, terapia, entre outras. A priori, seria natural pensar-se que as aulas de música fossem de imediata aceitação dos alunos, pois, sabe-se que a música está presente em todos os contextos sociais. Conforme Figueiredo (2014, p. 78):

Trabalhar com alunos interessados em aprender é algo desejado por muitos professores de música. Em meio a prática educativa diária, não é difícil reconhecer que a motivação é um elemento fundamental para tocar um instrumento e que o envolvimento com a aprendizagem torna a aula mais gratificante tanto para o aluno quanto para o professor. Porém, nem sempre o ambiente de aprendizagem é capaz de nutrir os recursos motivacionais do aluno, sendo comum a existência de estudantes que não demonstram interesse nas atividades.

Trabalhar com turmas repletas de alunos motivados seria o ideal para qualquer professor, porém, isso ainda está longe da realidade. Conforme Bzuneck (2010), o aluno só aprende se ele estiver completamente envolvido na atividade, dedicando-se mentalmente ao trabalho, para isso, é fundamental estar motivado. Segundo Bzuneck (2010), quando conseguimos motivar um aluno temos a possibilidade de que este escolha por si só a realização das atividades, Para isso o professor pode mostrar ao aluno a importância do conteúdo e a sua utilidade, deixando-o envolvido e motivado na realização de seus exercícios, assim, a aprendizagem é facilitada por um sentimento de prazer, desta forma, o educando buscará por novos desafios.

Uma sala de aula é formada por uma heterogeneidade de alunos, assim, por fatores variáveis, pode acontecer que alguns alunos não tenham interesse pela disciplina de música. Pizzato e Hentschke (2010) apontam alguns fatores para este fato: a desvalorização da



I Encontro de Educação Musical do Piauí:
Diálogos, culturas e desafios regionais
IV Semana da Música do IFPI
Universidade Federal do Piauí/ Instituto Federal do Piauí
Teresina/ Piauí – 23 a 27 de novembro de 2020



disciplina; a falta de material apropriado; e a falta de espaço adequado; assim como a falta de incentivo da família.

Sendo assim, este trabalho pretende conhecer a opinião de professores de música sobre a motivação do aluno, assim como, analisar as opiniões dos professores sobre o que definem um aluno motivado; e conhecer quais sinais de desmotivação que os professores percebem em seus alunos, buscando aspectos que estão associados com a fundamentação teórica dessa pesquisa.

Referencial Teórico

O embasamento teórico do presente trabalho será formulado a partir da obra “Self-Determination Theory” traduzida como Teoria da Autodeterminação (TAD). Segundo Reeve; Deci e Ryan (2004), citado por Figueiredo (2015), a teoria da autodeterminação pretende destacar os recursos motivacionais internos, explicando o desenvolvimento da personalidade, e as necessidades psicológicas das pessoas, levando em consideração as condições socioculturais que influenciam positivamente ou negativamente o aluno.

Conforme Carnev (2011), a teoria da autodeterminação é uma macroteoria da motivação que é formada por cinco subteorias: teoria das necessidades psicológicas básicas; teoria da avaliação cognitiva; teoria da integração organísmica; teoria da orientação de causalidade e a teoria das metas motivacionais. No entanto, usaremos a teoria das necessidades psicológicas básicas.

De acordo com Figueiredo (2015), a TAD tem uma ligação com as condições ambientais, que satisfazem as necessidades psicológicas, essas necessidades estão ligadas à educação, trabalho, esporte e terapias, contribuindo para o desenvolvimento de estratégias, auxiliando no engajamento da atividade e ampliando o bem estar psicológico, das quais, são elas: autonomia, competência e pertencimento.

Autonomia

Figueiredo (2015) relata que para Deci e Ryan a autonomia é a necessidade de experimentar uma escolha, de tomar suas próprias decisões sem imposição de eventos ambientais. Dessa forma:



A promoção de autonomia é um aspecto importante na motivação interpessoal. A interação entre pessoas seja ela entre professor e aluno, técnico e atleta, gerente e empregado, é constituída por uma relação de poder no qual o mais forte exerce influência na autonomia do mais fraco, com potencial para alterar seu estado motivacional (FIGUEIREDO, 2015, p. 53).

Essa necessidade quando satisfeita retira do indivíduo uma sensação de obrigatoriedade em determinada tarefa, pois sua execução partiu da sua escolha, já em um ambiente controlador, esta, não será atendida.

Competência

Existem dois tipos de motivação: Intrínseca e Extrínseca. A intrínseca valoriza mais as necessidades psicológicas, mas podemos autorregular a motivação extrínseca por meio das determinações motivacionais autodeterminantes, que contribui de forma promissora para o envolvimento do aluno, valorizando suas competências. Lourenço e Paiva (2010) associou a expressão “competência”, para explicar a capacidade do indivíduo de interagir de forma satisfatória com o seu meio. A competência teria uma fonte motivacional, que leva o indivíduo a tentativa de domínio, a competência para realizar uma atividade atinge positivamente a motivação, gerando emoções positivas ao indivíduo.

Pertencimento

Cernev (2012) esclarece que para essa necessidade ser satisfeita, primeiramente, as interações sociais no ambiente devem ser a melhor possível, pois são através delas que as pessoas se engajam em relacionamentos, afeto e preocupação mútua, quando o aluno percebe que as pessoas do meio escolar se importam com o seu bem-estar surge um sentimento de pertencimento.

No ambiente escolar onde a necessidade de pertencimento é satisfeita, a sensação de realização é maior onde professores e alunos compartilham melhores resultados e superam os desafios, interagindo melhor na perspectiva de ensino e aprendizagem (CERNEV, 2012).

Metodologia



I Encontro de Educação Musical do Piauí:
Diálogos, culturas e desafios regionais
IV Semana da Música do IFPI
Universidade Federal do Piauí/ Instituto Federal do Piauí
Teresina/ Piauí – 23 a 27 de novembro de 2020



Na coleta de dados optou-se por utilizar a leitura, de literaturas sobre a motivação na educação e uma entrevistas semiestruturadas, pois segundo o autor Trivinos (1987), o entrevistado tem liberdade para discorrer sobre o tema principal proposto pelo entrevistando. Por tanto, foi elaborado um roteiro com perguntas básicas sobre o tema. Ficaremos atentados às respostas de uma pergunta específica: O que é um Aluno Motivado? E também analisamos a opinião sobre os alunos desmotivados. Foram entrevistados cinco professores de música. Professores de uma escola de curso livre de Teresina, no Piauí. A seleção dos professores foi a seguinte: Em uma fase anterior da pesquisa, 16 professores da escola receberam a escala, "Problemas na Aula de Instrumento Musical", desenvolvida por Figueiredo e Hentschke (2017). Por meio da escala foi possível avaliar o estilo motivacional dos professores, para posteriormente realizar as entrevistas descritas nesse trabalho. Dessa forma foram selecionados os professores que apresentaram maior contraste no estilo motivacional. As entrevistas foram conduzidas pelo Professor Dr. Edson Figueiredo, entre os meses de agosto e setembro de 2017, as entrevistas foram gravadas e transcritas. Os professores selecionados para a entrevista apresentam-se em diversos níveis de formação, desde graduação em andamento, até especialistas, os entrevistados não serão expostos com os nomes reais. Para análise usaremos letras entre parentese representado cada professor.

Resultados e discussão

Neste tópico, analisaremos as respostas dos professores, e usaremos o embasamento teórico supracitado como base para esta análise.

Percebe-se que falas dos professores há um consenso sobre alguns pontos que se referem a um aluno motivado. Algo que remete ao senso comum. O professor (A) afirma que: *"Aluno motivado é aquele que absorve o conhecimento, que chega em casa e repete aquilo que foi feito em sala e na outra aula traz as dúvidas para serem resolvidas"*. Quando o aluno se comporta dessa maneira, nota-se que, a necessidade de competência está sendo nutrida no ambiente da sala de aula, para Reeve (2016), a competência está ligada a vontade de exercitar suas habilidades.

É unânime entre os professores que um aluno desmotivado é aquele que não evolui o esperado. O professor (D) relata que: *"Por exemplo, uma turma de três alunos né? Às vezes*



um fica pra trás e a gente fica esperando um pouco, mas tem hora que não dá mais pra esperar, porque se não vou desmotivar os outros dois que estão querendo avançar né?”. Em uma turma que tenha alunos de níveis diferentes a interação pode contribuir, pois os mais avançados poderiam auxiliar seus colegas nas atividades nutrindo a necessidade de pertencimento.

Os professores ressaltam que, um aluno motivado não falta à aula, assim o aluno que falta aparentemente está desmotivado, o aluno motivado interage e sempre traz dúvidas, ao fazer os exercícios de casa. O professor (B) afirma que: *“O aluno motivado chegar em casa e repete aquilo que a gente fez, numa próxima aula o aluno chega - bom eu já fiz o que tinha que fazer, no mais aconteceu um problemax”.* Esse comentário é semelhante com as falas dos demais professores. Machado (2012), em seu trabalho afirma que, o professor deve fazer o aluno buscar de forma autônoma os problemas e assim resolvê-los, porém isso só acontece se o professor for promotor da autonomia, notório na fala dos professores, pois os alunos sentem-se autônomo para perguntar e questionar.

Um aluno desmotivado é aquele que não traz motivação, nem intenção e eficácia na atividade, e ainda desvaloriza todo o processo de aprendizagem, ela também está ligada ao emocional do aluno. O professor (C) relata na entrevista um caso que chamou atenção: *“Eu tive duas experiências com aluno avançado no música para todos. Uma no módulo três e outra no módulo quatro... a do módulo quatro... era uma mulher... que tocava... muito bem... já peguei ela pronta... tocando tudo... tudo que você botava pra ela ler ela tocava... devagarzinho ia lá na leitura se pegasse... se pedisse uma música pra próxima semana ela preparava... trazia claro as músicas da... da apostila as músicas do nível dela... tocava de... de maneira excelente assim os estudos do Fernando Sor tocava... tocava... acho que::: xodó da baiana do... do Dilermando ela era bem habilidosa... ela chegou disse: professor... não gostei de violão... não era o que eu esperava... estou indo para o teclado”.* A aluna desistiu dos estudos do violão mesmo apresentando habilidades para o instrumento, a desmotivação ela pode ser ligada a falta de desafios ou até mesmo uma questão emocional ligada à indecisão do instrumento musical.

O professor (B) concluiu afirmando que um aluno que estuda em casa, que se esforça em sala de aula e demonstra uma organização, é um aluno motivado. Para ele, essas

são características para definir um aluno motivado e ele precisa ter uma disciplina mínima para estudar. Segundo Figueiredo (2014), o professor é responsável pela manutenção do ambiente da sala de aula, e deve criar um ambiente motivador, pois espera que o aluno motive-se sozinho, entretanto não garantirá que a motivação intrínseca seja atingida. O professor completa sua fala dizendo que: *“Para motivar o aluno não basta ficar usando frase de efeito do tipo, “você consegue” etc, mas, demonstrar para o aluno que aquela dificuldade é natural do estudo e que ele mesmo já passou por isso”*. Percebemos na postura do professor *feedback* positivo que para Bzuneck (2004) é de suma importância para motivar o aluno.

A necessidade da competência aparece na resposta do professor (D) *“é insistentemente aquele exercício se ele não tiver pegando ele vai e repete, repete e repete e eu calma mais devagar...”* Guimarães (2004), comenta que quando o aluno é desafiado com tarefas que lhe traga algum desafio, que não seja além de suas habilidades cognitivas, terá maior aproveitamento na aprendizagem. É notório o sentimento de competência, pois sabe que é capaz de realizar a tarefa e não irá desistir. Para o professor (C) fazer o uso de analogias ou metáforas ajuda na compreensão dos conteúdos, ainda mais, quando elas fizerem parte do cotidiano do aluno, isso poderá ajudar na motivação do discente para que ele não desista nas primeiras dificuldades.

Quando perguntado *o que é um aluno motivado?* Para professor (C) ele responde: *“o aluno motivado é aquele que te leva dúvidas”*, ainda complementa que esse aluno vai além do que foi passado na sala, sempre está buscando evoluir. Quando o aluno sente que pertence ao ambiente educacional ele sentirá a vontade para trazer questionamentos, pois o professor não terá uma postura controladora. Ryan e Deci citado por Figueiredo (2015).

A necessidade de pertencimento refere-se à busca de relacionamentos interpessoais seguros e duradouros. Estabelecer elos e vínculos emocionais com outras pessoas. (RYAN; DECI, 2000, p. 58).

O diálogo entre aluno e professor acontece de forma espontânea e livre de pressão, pois, educar é abrir espaço para o diálogo. Para o professor (E), um aluno motivado é aquele que chega com vontade, ou aquele, que, participa das aulas apenas para satisfazer um desejo dos pais, enfatizou que isso acontece mais com crianças e adolescentes, pois os pais querem



que eles realizem o sonho de infância deles, para ele um aluno motivado deseja aprender sozinho e ainda afirma que o melhor aluno é aquele que não tem incentivo da família, pois os pais não o apoiam, mas ele quer e acaba indo escondido, nessa resposta notamos a relação dos alunos que tem uma motivação extrínseca (os que vão para aula com o intuito de agradar os pais) e motivação intrínseca (os alunos que não tem apoio, mas mesmo assim vão para as aulas).

Conclusão

A aprendizagem é da natureza do homem é através dela que se transforma o meio onde ele está inserido. Esse processo é facilitado quando o aluno se encontra envolvido na atividade, para isso é fundamental estar motivado e manter-se assim.

A interação aluno-professor deve ser constante, ambos devem conhecer-se, é fundamental que essa relação não seja apenas de transmissor e receptor de conhecimento, e sim uma troca de experiências e conhecimentos, pois as interações entre aluno e professor não deve ser unilateral. Descobrimos na revisão da literatura que todos somos motivados, e que não há um ser que seja completamente desmotivado. A motivação é um fator psicológico, que influencia, muda ou não a realidade. O aluno pode até se motivar, mas se não houver uma estratégia para manter essa motivação, ela pode simplesmente acabar.

Quando se trata da motivação em sala de aula, encontramos inúmeras variáveis, como: condições do ambiente, posição demográfica, diversidade cultural e a realidade social de cada aluno. No geral, para os professores um aluno motivado é aquele que realiza as tarefas, não falta na aula e sempre participa com questionamentos, trazendo dúvidas sobre o instrumento, seguiram o senso comum trazendo respostas semelhantes sobre o que é um aluno motivado.

Na literatura conhecemos dois tipos de motivação; intrínseca e extrínseca. Quando o aluno vai para aula de música só para agradar os pais, isso é um motivo que leva a uma ação, ou seja, é uma motivação extrínseca, aquela que não veio de dentro do indivíduo. Se for criado um ambiente onde as necessidades psicológicas sejam nutridas, pode-se regular a motivação extrínseca, dando a ela a mesma força que uma motivação intrínseca. Nesse



processo o professor deverá ser o mediador e a partir de suas estratégias pedagógicas, o aluno se motivará intrinsecamente, ou não.

Conclui-se que esperar que os alunos venham motivados ou se motivem do dia para noite é um erro, pois os professores devem ter umas perspectivas críticas sobre todo o processo de aprendizagem dos estudantes. O professor deve sempre buscar ferramentas que facilitem o andamento das aulas, dando autonomia, voz e reconhecimento para os alunos, é de suma importância reconhecer que a sala de aula é um ambiente dinâmico, sujeito a influências das diversas personalidades que possa vir aparecer, o professor deve acompanhar o desenvolvimento dos alunos sem fazer distinção entre eles, deve propor atividades que tragam desafios no qual o aluno tenha competências para realizá-las, e que essa atividade sejam significativas para o aluno, valorizando o ambiente cultural no qual ele está inserido, pois, dessa forma o aluno perceberá que o aprendizado pertence às suas experiências sociais. Tendo-se de motivar o aluno, quais estratégias deveriam tomar? Como criar um ambiente motivado? Esses são questionamentos que devem aparecer se o professor tiver uma preocupação com a motivação dos seus alunos, porém, antes de traçar uma estratégia,

O professor deve ser capaz de reconhecer o perfil dos seus alunos, assim como o seu perfil motivacional. Deixamos aqui uma abertura para futuras pesquisas, onde questionaremos estratégias que possam ajudar a motivar os alunos na aula de instrumento musical.

Palavras-chave: Educação Musical; Motivação; Autodeterminação.

Referências

FIGUEIREDO, Edson A. F. Controle e promoção de autonomia: um estudo com professores de instrumento musical. 2015. 183f. Tese (Doutorado em Música). Instituto de Artes, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2015.

FIGUEIREDO, Edson. Controle ou promoção de autonomia? Questões sobre o estilo motivacional do professor e o ensino de instrumento musical. REVISTA DA ABEM, Londrina v.22 n.32 77-89 jan. jun. 2014



I Encontro de Educação Musical do Piauí:
Diálogos, culturas e desafios regionais
IV Semana da Música do IFPI
Universidade Federal do Piauí/ Instituto Federal do Piauí
Teresina/ Piauí – 23 a 27 de novembro de 2020





CERNEV, F. K, HENTSCHKE, L. A teoria da autodeterminação e as influências das necessidades psicológicas básicas na motivação dos professores de música. REVISTA DA ABEM, londrina v.20 n. 29 jul. Dez 2012

CERNEV, F. K. A motivação de professores de música sob a perspectiva da teoria da autodeterminação. Dissertação (Mestrado em Música) –Instituto de Artes, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2011.

REEVE, J. Motivação e emoção. 4. ed. Rio de Janeiro: Editora Ltc, 2006.

BORUCHOVITCH, E., BZUNECK, J. A. e GUIMARÃES, S. E. R. Motivação para aprender: aplicações no contexto educativo. Rio de Janeiro: Vozes,2010.

MACHADO, I; RUFINI, S. É; BZUNECK, A. Estilos Motivacionais de Professores: Preferência por Controle ou por Autonomia PSICOLOGIA: CIÊNCIA E PROFISSÃO, 2012, 32 (1), 188-201

TRIVINOS, A.N.S. Introdução à pesquisa em ciências sociais: a pesquisa qualitativa em educação. São paulo. Atla 1987.

FIGUEIREDO, E. A. F.; HENTSCHKE, L. Estilo motivacional de professores de música: propriedades psicométricas de uma escala. Ciência e Cognição, n. 22, v.1, p. 102–113, 2017.



I Encontro de Educação Musical do Piauí:
Diálogos, culturas e desafios regionais
IV Semana da Música do IFPI
Universidade Federal do Piauí/ Instituto Federal do Piauí
Teresina/ Piauí – 23 a 27 de novembro de 2020

